

# A ATUAÇÃO DA UNIDADE REGIONAL DA EMATER DE VIÇOSA-MG: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ATER PÚBLICA

Priscilla Silva Coelho  
Marcelo Leles Romarco de Oliveira  
Alair Ferreira de Freitas

## 1. INTRODUÇÃO

Em vista das mudanças ocorridas, ao longo dos anos, no cenário socioeconômico e nas diferentes abordagens adotadas pelas políticas agrícolas e agrárias no meio rural brasileiro, as instituições, suas ideologias e os papéis dos atores envolvidos foram modificando-se e dando origem a um ambiente complexo e cheio de especificidades no que concerne à prática da Extensão Rural (ER) – tanto pública, como privada.

Por conseguinte, a formulação de políticas públicas para o campo e populações rurais, nas últimas duas décadas, também imprimiu uma nova tônica da ação governamental após intensas cobranças. Os movimentos sociais em prol da Agricultura Familiar, estudiosos, defensores da temática e representantes do Estado reuniram-se no intuito de criar espaços para discussões e articulação de ideias. Nesse sentido, o resultado conquistado, depois de muita luta e debates, foi, principalmente, a criação em 1996 do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); a criação em 2003 da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER); a implementação em 2010 da Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e a criação de programas que impulsionaram a Agricultura Familiar por meio do mercado institucional da compra de alimentos.

Partindo desse contexto, sob o efeito do debate em torno de um novo paradigma do desenvolvimento rural, tangenciado pela orientação das políticas do Estado brasileiro, não só focalizada nos produtores de grande escala, mas também voltada aos produtores pertencentes a categoria dos

Agricultores Familiares, desencadeou-se a exigência de uma nova roupagem da ação extensionista ligada a necessidade de um maior número de profissionais que pudessem responder às crescentes demandas dos públicos atendidos. Por esse motivo, no que concerne as instituições de ATER que transitaram por um processo de mudança e reconfiguração ao longo dos anos, esperava-se uma recondução das bases institucionais, organizacionais, metodológicas, ideológicas e na proposta de alteração no perfil dos técnicos haja vista a preservação do seu papel como porta vozes e o elemento estratégico de ações governamentais, no âmbito de um modelo que contemplaria, em tese, uma diversidade de atividades, com bases ampliadas e sustentáveis.

Nesse sentido, a partir da análise das sucessivas mudanças ocorridas, o problema desta pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: como uma agência pública de ATER, no caso específico da Unidade Regional da EMATER-MG de Viçosa, tem operacionalizado seus trabalhos a partir das sucessivas mudanças organizacionais, da institucionalização da política de ATER e do surgimento de diversas políticas públicas específicas para a Agricultura Familiar?

Portanto, o objetivo da pesquisa foi o de compreender como tem sido estruturado e operacionalizado os serviços de ATER no contexto de atuação de uma agência pública de Extensão Rural, com base no estudo de caso da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) no âmbito da sua Unidade Regional (UREGI) localizada no município de Viçosa-MG. Desse modo, de forma breve, o presente trabalho focou-se em fazer uma análise da relevância apontada em torno dos objetivos dos trabalhos executados pelos extensionistas da organização estudada.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser do tipo qualitativa e descritiva. Qualitativa pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um gru-

po social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31). E descritiva por apresentar e discutir as características de determinadas populações ou fenômenos. Um dos aspectos intrínsecos à essa técnica é a aplicação de questionários, feitas observações sistemáticas, análise documental e grupo focal (GIL, 2008).

A escolha da unidade de análise perpassou por duas justificativas. A primeira pelo fato da EMATER-MG ser a precursora e a principal instituição pública de prestação de serviços de ATER do estado de Minas Gerais, e a principal organização de ATER a atender os Agricultores Familiares da região de Viçosa e seu entorno, a partir da sua Unidade Regional. A segunda justifica-se pela proximidade da pesquisadora com o Escritório Regional da organização, uma vez que esse encontra-se dentro do campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV)<sup>1</sup>, instituição parceira e de grande influência no que tange a Extensão Rural brasileira e o processo de modernização da agricultura no país. Vale ressaltar que, como o escritório regional da EMATER-MG em Viçosa é responsável por coordenar os trabalhos dos 28 escritórios locais - divididos por núcleos (Quadro 1) - a pesquisa foi feita junto à gerencia e coordenação técnica da Unidade Regional e também com os técnicos dos 28 escritórios locais.

Quadro 1. Lista dos municípios pertencentes à cada núcleo

Núcleo Viçosa	Núcleo Canaã	Núcleo Ubá	Núcleo Piranga
Viçosa Teixeiras Cajuri Paula Cândido Coimbra Guaraciaba	Canaã Araponga Ervália Pedra do Anta São Miguel do Anta	Ubá Divinésia Dores do Turvo Brás Pires Guidoval Guiricema Visconde do Rio Branco São Geraldo Senador Firmino	Piranga Cipotânea Catas Altas da Noruega Porto Firme Presidente Bernardes Senhora de Oliveira Lamim Rio Espera

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

<sup>1</sup> A instituição foi protagonista no convênio assinado pelo governo do estado de Minas Gerais no ano de 1951, ficando acordado que os Estados Unidos da América forneceria especialistas para trabalharem na Universidade Rural de Minas Gerais (atual UFV), oferecendo cursos de métodos extensivos de agricultura, economia doméstica, nutrição e higiene rural.

Relativo ao procedimento de coleta de dados, para melhor compreensão e apreensão das informações relativas ao ambiente organizacional e institucional do estudo de caso em questão, foi necessário o aprofundamento em uma ampla pesquisa bibliográfica que abarcava a caracterização da área estudada e sobre a Extensão Rural no Brasil e no estado de Minas Gerais. Paralelamente, recorreu-se à análise de conteúdo de documentos institucionais – principalmente o Relatório de Atividades da EMATER-MG do ano de 2014 – e documentos acadêmicos/teóricos (artigos, livros, cartilhas etc.) para dar suporte à discussão dos dados colhidos. E por fim, optou-se também por trabalhar com a aplicação de questionários aos técnicos dos 28 escritórios locais, dos quais lidam diretamente com o atendimento ao público que demanda o trabalho da organização.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que serão aqui discutidos, são frutos de uma síntese elaborada partir da dissertação intitulada por: “A Atuação da Unidade Regional da EMATER de Viçosa-MG: descrição e análise da ATER Pública”. Portanto, cabe destacar que a discussão que se segue é uma síntese de parte do trabalho e baseia-se na análise dos objetivos referidos no Quadro 2, que por sua vez possui o intuito identificar a importância/relevância, dada pelos extensionistas da EMATER-MG, no direcionamento das ações executadas a partir das diretrizes seguidas pela Organização e orientadas aos técnicos. Para isso, ao elaborar o questionário aplicado aos 38 técnicos extensionistas locados nos 28 escritórios locais da UREGI de Viçosa, as variáveis escolhidas apoiaram-se em dois vieses: nos objetivos da Lei de ATER e nos principais eixos de ação “estipulados” pela Organização.

Iniciando a análise dos resultados assinalados, foi apontado como principal objetivo da ação extensionista (58%), no âmbito de atuação dos técnicos da EMATER-MG, o processo de assessoria à gestão da propriedade rural. Essa é uma atividade ao qual o profissional fica imbuído a dominar todo o processo que envolve o funcionamento de uma unidade produtiva – desde sua organização até o escoamento da produção. Isso quer dizer

Quadro 2. Objetivo do trabalho dos extensionistas	
Variáveis	Relevância assinalada pelo extensionistas
Assessorar as diversas fases da gestão da propriedade - sua organização, a produção, inserção no mercado e abastecimento	58%
Executar políticas, chamadas públicas e programas do governo	53%
Aumentar a qualidade da produção	36%
Desenvolver ações voltadas ao uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecossistemas e da biodiversidade	22%
Elaborar projetos de crédito	17%
Emitir Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – DAP	14%
Divulgar e transferir tecnologia	11%
Fomentar a organização de associações e cooperativas	11%
Aumentar a quantidade da produção	8%
Desenvolver ações junto à juventude rural e grupo de mulheres rurais	8%
Divulgar informações do mercado	3%
Divulgar informações sobre administração do lar	3%
Fonte: dados da pesquisa.	

que, além de lidar com a parte produtiva de perto, o técnico deve possuir conhecimentos relativos à administração da propriedade rural, às informações ligadas às cadeias de produção, legislação, beneficiamento e logística do que é produzido, entre outros conhecimentos que fazem parte das diversas fases de gestão, controle, e gerenciamento da propriedade rural.

Arelado, em alguns projetos, ao objetivo anterior, outro objetivo que teve grande destaque nas respostas, com 53% das afirmativas, foi a operacionalização das políticas, chamadas e programas de governo. Segundo Paiva (2012, p.36), “As atividades dos agentes de extensão rural da EMATER são norteadas para a operacionalizar as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, visando atender aos objetivos, aos métodos e às ações de cada uma delas”. Portanto, procurando entender o peso dessa prerrogativa junto aos objetivos de ação dos extensionistas, foi verificado

que sua relevância está ligada não só sua responsabilidade em representar o Estado a partir da sua natureza de empresa pública, mas também por essa ser hoje a principal fonte de captação de recursos, para composição do orçamento da EMATER-MG, segundo dados do Relatório de Atividade da instituição do ano de 2014 (Quadro 3).

Outro ponto observado na análise do Quadro 2, ao longo da trajetória de mudanças ocorridas nas perspectivas da Extensão Rural e também dos trabalhos executados pela Unidade Regional, é a superação do traço produtivista-tecnicista na operacionalização das suas ações. Hoje em dia a Regional, a partir da figura dos técnicos extensionistas, preocupa-se muito mais com a qualidade da produção (36%) do que com a quantidade (8%). A difusão e transferência de tecnologia (11%) é outro fator que não é tão cobrado, nem operacionalizado, como em tempos pregressos.

A ênfase em atividades ligadas à sustentabilidade ambiental, por parte dos técnicos da EMATER-MG, reflete uma mudança considerável quando esta é apontada com 22% das respostas. Tais atividades estão ligadas aos objetivos de desenvolver ações voltadas o uso, manejo, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais. Contudo, segundo dados da pesquisa não há um trabalho de conscientização junto aos agricultores. O que há é uma transição lenta onde foi percebido que o incentivo aos pro-

Quadro 3. Instrumentos e Montantes de captação de Recursos da EMATER-MG

**Captação de Recursos para custear os trabalhos**

<b>Instrumento de captação</b>	<b>Recursos Totais</b>
Emenda Parlamentar <sup>1</sup>	R\$ 2.558.850,00
Convênios e Contratos <sup>2</sup>	R\$ 6.507.517,92
Chamada Pública <sup>3</sup>	R\$ 27.775.627,31
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 36.841.995,23</b>

<sup>1</sup> Recursos provenientes do Orçamento da União, oriundos de indicações de parlamentares federais de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Recursos advindos do MDA para Custeio e Investimento.

<sup>3</sup> Projetos e programas elaborados pelo Estado.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados colhidos junto ao Relatório de Atividades da EMATER-MG/ano 2014

dutores para a adoção de práticas agroecológicas e/ou uma agricultura de base ecológica é o retorno econômico que a mesma poderá proporcionar: “Ele (o público) que me demanda. [...] Então você tem que observar o que o mercado quer, porque senão ele vai produzir e vai vender por um preço tradicional” (Extensionista 3).

Não podendo esquecer também do papel incrementador na receita<sup>2</sup> da EMATER-MG, a elaboração de projetos de crédito não é algo de grande destaque nas respostas dos extensionistas. Com apenas 17% das afirmativas, a elaboração de projetos de crédito deixou de ser o protagonista<sup>3</sup> das ações dos agentes de extensão, e também a protagonista no financiamento das ações destes. Com base no que foi observado ao longo da pesquisa, infere-se que isso pode ser justificado por três pontos: 1. Aumento do número de instituições privadas que executam tal serviço; 2. Excesso de atividades de implementação das políticas públicas; 3. As chamadas públicas passaram a oferecer um maior montante de recursos para o financiamento das ações de ATER.

A EMATER-MG, segundo os extensionistas participantes da pesquisa, é a maior emissora de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) do estado. Sendo assim, o reflexo nos objetivos representa 14% das respostas, seguida de um dado que revela o baixo grau (11%) de importância dado ao interesse em se trabalhar com iniciativas de fomento às organizações coletivas (cooperativas e, ou, associações) em vista da quantidade de atribuições que já devem lidar. Porém, o trabalho no desenvolvimento de tais iniciativas vem tornando-se o meio mais viável para o acesso aos mercados por parte dos agricultores, através do cooperativismo e associativismo.

Com pouca representatividade, as ações junto às mulheres e jovens rurais (8%) ainda não possuem lugar de destaque em relação aos principais objetivos dos trabalhos executados pelos técnicos. Todavia, por meio

---

<sup>2</sup> Para cada projeto de crédito elaborado, a EMATER-MG cobra 0,5% do total do crédito requerido.

<sup>3</sup> Protagonista pois no início das atividades de Extensão Rural no Brasil, os projetos de crédito elaborados eram uma etapa anterior e “condicional” para o cumprimento da assistência técnica (FONSECA, 1986; RIBEIRO, 2000).

de tímidas ações, esse cenário está sendo paulatinamente mudado com a realização de atividades para essa parcela menos enfatizada pela prática extensionista. Prova disso, foi o evento promovido pela UREGI Viçosa em parceria com a UFV, durante a Semana do Fazendeiro: a Semana da Mulher Rural e Semana da Juventude Rural<sup>4</sup>. No mais, também são oferecidos às mulheres, cursos para beneficiamento de produtos da agroindústria, artesanato e entre outros.

Com quase nenhuma relevância (3%), as atividades ligadas à administração do lar e a oferta de informações do mercado “ficaram no passado”. Alguns dos técnicos, durante o preenchimento dos questionários, justificaram essa mudança por conta da facilidade em obter tais informações junto aos meios de comunicação e priorização de outros assuntos que estão em voga.

Por fim, o que se percebe ao analisar a relevância destes objetivos é uma tentativa de se enquadrar aos novos pressupostos que cercam a extensão rural brasileira, preocupada com o desenvolvimento rural sustentável e com a ascensão da Agricultura Familiar. No entanto, tais pressupostos contemplam uma parcela de um lado, mas contrapõe-se de outro. É um processo de “vai e volta” das antigas concepções que, segundo Rambo et al (2015, p.10), é refletido nas

[...] diversas barreiras criadas por diferentes agentes sociais externos à extensão rural que inibem a construção de novas horizontalidades entre extensionistas e agricultores familiares e impede, por conseguinte, o surgimento/fortalecimento de contra-racionalida-

---

<sup>4</sup> Desde o ano de 2012, a Emater-MG juntamente com a UFV vem promovendo tais iniciativas. Na Semana da Mulher Rural “São feitas palestras, atividades recreativas e encontros que permitem uma troca de experiências entre as participantes com a construção de novos espaços de atuação dessas mulheres, buscando a organização e a participação, o empreendedorismo e a conscientização da importância do papel dessas mulheres na transformação da sociedade e da família rural. O sucesso tem se confirmado ano após ano. (UFV, 2015, p.11). Já a Semana da Juventude Rural “[...]tem permitido que esses jovens planejem atividades que promovam, sobretudo, o empreendedorismo no meio rural, buscando atividades agropecuárias que lhes garantam aumento da produtividade e da renda e a permanência na propriedade”. (UFV, 2015, p.10).

des que se levantam e re-existem ante a racionalidade hegemônica do paradigma convencional do extensionismo e das políticas de desenvolvimento rural implementadas pelo Estado brasileiro.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo da trajetória da Extensão Rural brasileira, pode-se perceber que os formatos aderidos pelas agências de ATER pública, mais especificamente o caso da EMATER-MG, acabam subordinando-se primeiramente aos imperativos do Estado, aos interesses político-partidários dos principais atores sociais e órgãos superiores, e posteriormente aos reclames da sociedade, quando esta se organiza e mobiliza-se para ser “escutada”. Por conseguinte, o que veio à reboque são as relações contraditórias dos processos interventivos pelos quais a Extensão Rural é peça central e por essa razão fruto de um ambiente dinâmico, instável e multiator.

No caso específico desta pesquisa onde o objetivo principal era descrever e analisar como tem sido estruturado e operacionalizado os serviços de ATER no contexto de uma agência pública de Extensão Rural, o trabalho na implementação das diversas políticas públicas para a Agricultura Familiar, especialmente as de cunho federal, converteram-se no leme dos trabalhos dos extensionistas da EMATER-MG. Nesse sentido, é constatado que tais organizações tornam-se os representantes e a extensão da presença do Estado nas localidades aos quais estão presentes, reafirmando assim a sua grande influência e capilaridade em todo o estado. Por sua vez, elas também são enxergadas como as principais responsáveis pela introdução e promoção de melhorias nos municípios em que estão instaladas, para além das instituições pertencentes a cada municipalidade, adquirindo assim responsabilidades que vão além da sua alçada.

Por outro lado, as consequências, para com a Unidade Regional de Viçosa, da expansão de políticas para Agricultura Familiar, configuraram-se pelo aumento das cobranças por resultados, pela sobrecarga de trabalho – em vista da baixa quantidade de técnicos para cumprir com todas as demandas – acompanhada da ênfase quantitativa e, por conseguinte, au-

mento de metas a serem alcançadas, dificultando assim uma continuidade e um planejamento sistemático das ações no longo prazo. Portanto, as ações desenvolvidas, geralmente de caráter pontual e/ou direcionadas através das chamadas públicas, caracterizaram-se por seu prazo delimitado, por não haver uma continuidade do acompanhamento após sua conclusão e também por não seguir as diretrizes impostas pela Lei de ATER.

A partir desse cenário é válido destacar por fim que, mesmo com as mudanças percebidas a partir dos dados da pesquisa, a urgência por um quadro mais estruturado e variado de profissionais, a preocupação cobrança em cumprir com metas estabelecidas, a vasta quantidade de atribuições que os técnicos tem que lidar, a cobrança vigorosa quanto a implementação das políticas e programas trabalhados e o tímido interesse pelos imperativos ligados a sustentabilidade ambiental são alguns dos pontos que caracterizam a operacionalização da ATER pública da Unidade Regional da EMATER-MG do município de Viçosa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER-MG. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Relatório Contábil-Financeiro 2014**. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br/doc/site/AEmatermg/Relat%C3%B3rio%20Financeiro%202014/Relat%C3%B3rio%20Fianceiro%202014.pdf>>. Acessado em: dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Atividades da Emater/MG**: 2014. Belo Horizonte, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, M. S. **A política nacional de assistência técnica e extensão rural e os desafios para sua efetivação no escritório local da EMATER em**

**Muirié-MG.** 2012. 89p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa.

RAMBO et al. Políticas públicas de extensão rural no Brasil contemporâneo: avanços e desafios à construção do desenvolvimento rural sustentável nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso. Congresso Brasileiro de Sociologia e Economia Rural, LIII, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Sober, 2015.

---

Agência Financiadora da Pesquisa: CAPES

Banca: Marcelo Leles Romarco de Oliveira, Marcelo Miná Dias e France Maria Gontijo Coelho.